

Capal Notícias

18 de setembro de 2020



EM PAUTA

Capal completa 60 anos com mais de 3,2 mil associados e expectativa do maior faturamento da história

Cooperativa vivenciou todos os processos de desenvolvimento no segmento agropecuário brasileiro, investindo em tecnologia, infraestrutura e gestão, o que pode ocasionar aumento de mais de 35% do faturamento em 2020, comparado ao mesmo período do ano passado

Um grupo de 21 produtores rurais holandeses começou em 1960 o que hoje é a Capal Cooperativa Agroindustrial, antes denominada Cooperativa Agro Pecuária Arapoti Ltda. (CAPAL). A cooperativa, que completa 60 anos em 19 de setembro, surgiu cinco anos depois de Arapoti se tornar município no Paraná, sendo a base para o desenvolvimento local e regional, com investimento em tecnologia, aumento de produtividade, gestão e infraestrutura e a diversificação da produção. O gado leiteiro, o cultivo de grãos e proteína animal, geraram quantidade e qualidade aos resultados. Atualmente, a Capal espera ter aumento de 35% no faturamento, comparado a 2019 (que chegou a mais de

R\$ 1,4 bilhão), resultado alcançado pelos quase 3,2 mil associados nos estados do Paraná e de São Paulo. “Quando os imigrantes vieram para o Brasil, eles constituíram a cooperativa para que formássemos o tripé, os três pilares que tínhamos na comunidade: a igreja, a escola e a própria cooperativa. Sessenta anos depois, podemos afirmar com toda a certeza que foi atingido o objetivo para o qual ela foi criada. Está situada entre as maiores do Brasil. Quero parabenizar todos os cooperados e colaboradores que estiveram conosco nos bons momentos e nos períodos de dificuldade, sempre lutando pelos melhores resultados”, afirmou Erik Bosch, Presidente do Conselho de Administração da Capal.



Evolução da Matriz ao longo dos anos

Nessas seis décadas, a cooperativa viu saltos significativos na forma de se produzir alimentos. No leite, a produtividade conquistou ao longo da história sucessivos acréscimos. A genética apresentou uma elevação, com a escolha do material, que se somou a um manejo eficiente, alimentação de qualidade e bem-estar animal. Atualmente, os associados produzem 131 milhões de litros de leite por ano.

Entre os motivos para essa evolução está a Expoleite, feira com grande relevância no cenário pecuário nacional, por ser uma vitrine para a exposição dos melhores animais, em que ocorrem julgamentos, palestras e troca de experiências. Ogado da raça holandesa tem um espaço para ser analisado e comparado, o que motiva seu aumento produtivo. Mais recentemente, os cooperados da Capal tiveram acesso ao Catálogo de Touros da Intercooperação, que garante uma seleção das melhores genéticas do mercado. Além disso, como forma de impulsionar a sucessão e a paixão nas crianças, anualmente, dezenas delas participam do Clube de Bezerras, expondo os cuidados com os animais e as formas de manejo.

Lucas Salomons foi presidente da Capal entre os anos de 1974 e 1983. Ele se recorda das várias dificuldades por que passou. “À época em que fui presidente foi muito difícil, principalmente devido aos recursos financeiros. Mas, com fé em Deus, conseguimos tocá-la e me orgulho ao ver o tamanho que ela está. Acho muito bom o trabalho que a cooperativa está realizando, se expandindo em áreas onde há pequenos produtores, visando o lado social da cooperativa, em que leva desenvolvimento para o pequeno também”.

Os associados também puderam ver o surgimento do plantio direto, considerada uma revolução da produção agrícola. Com um solo rico em nutrientes, reduzindo erosões, a rotação de cultura otimizou a força do agro. Soja, milho, trigo, feijão entre outras culturas garantem sucesso ao produtor. Na última safra, a foram contabilizados 147 mil hectares assistidos, gerando, 370 mil toneladas de soja, 110 mil toneladas de milho e mais de 170 mil sacas de café. Ao todo, em 2020, serão 730 mil toneladas de grãos colhidos pelos cooperados e entregues nos seus armazéns da Cooperativa.

Assim, a produção pode ser comercializada a granel e uma parte vai para a fábrica de ração. Os produtores geraram cerca de 31 mil toneladas de carne suína. Já o consumo de ração ultrapassa 200 mil toneladas.



Fábrica de Ração em Arapoti/PR

Industrialização - “Gostaria de parabenizar a nossa cooperativa pelos seus 60 anos. Estou junto da cooperativa há 12 anos, quando fui o primeiro agricultor da região de Buri a ingressar na unidade de Taquarivaí (SP). Todas as cooperativas do Paraná são exemplos para o Brasil, e a Capal não é diferente disso.

Minha alegria em cumprimentar todos os cooperados, novos e mais antigos, por esses 60 anos”, destaca o cooperado Frederico D’Ávila.

A história da cooperativa também foi motivada pela verticalização da produção. Não bastava apenas produzir na terra, mas sim, causar transformação do que é produzido. Nesse sentido, a Capal seguiu dois caminhos: marcas próprias e a intercooperação. No primeiro, a cooperativa atua com as marcas de ração – para cães, bovinos leiteiro e de corte, suínos, aves e suplementos – e sementes. Esta teve um ganho especial em 2019 com a aquisição de uma Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) em Wenceslau Braz (PR). A marca de sementes, agora, está com embalagens e logomarca reformuladas.



Cafeeira em Pinhalão/PR

Essa aquisição se juntou, também em 2019, ao movimento de assumir o controle de duas cafezeiras no município de Pinhalão, também no Paraná. A cooperativa comercializa as marcas próprias Robusto e Jucafé. Somado a isso, a CAPAL administra um posto de combustível, 18 lojas agropecuárias, unidades de recepção e secagem e um TRR (Transportador, Revendedor e Retalhista de combustível), que saltou de 60 mil litros de capacidade para 240 mil litros este ano.

Com o selo Unium, pelo sistema de intercooperação com a Frísia e a Castrolanda, a CAPAL também industrializa e comercializa produtos lácteos (marcas Colônia Holandesa, Colaso e Naturalle), de trigo (Herança Holandesa e Precisa) e carne suína (Alegra), com unidades em Ponta Grossa (PR), Castro (PR) e Itapetininga (SP).

Adilson Fuga, presidente-executivo da CAPAL, destaca os resultados obtidos. “Quero parabenizar a cooperativa pelos seus 60 anos, mas dar especiais parabéns a todos os nossos colaboradores, cooperados e, principalmente, aos fundadores da cooperativa. É um momento de muita felicidade. A cooperativa vem se desenvolvendo muito nos últimos anos. De 1985 a 1995, a CAPAL tinha três negócios e, hoje, temos mais de 20. A cooperativa vive um momento diferente, de grande expansão, e é fruto de um grandioso trabalho de todos nós”.

Desde 1960 construindo uma história de fé, cooperação e ensinamento.



 ESPAÇO COOP

"Como cresceu nossa colônia e cooperativa, a Capal! Podemos ver isso nos diferentes locais de atuação no Paraná e em São Paulo, onde a Capal instalou suas filiais e também podemos ser uma benção para pequenos produtores."

Lucas Salomons – Livro Os Primeiros Anos

"A Capal tem demonstrado para nós e para o cooperativismo brasileiro uma referência de profissionalismo e de atitudes profissionais nas suas decisões. Uma gestão comprometida e muito focada nos interesses do quadro de associados. Principalmente sabendo usar da intercooperação como ferramenta para desenvolvimento da sua região."

Márcio Lopes de Freitas – presidente da OCB

"Uma boa cooperativa como a Capal, para superar o tempo e fazer 60 anos, teve muita luta, teve muito bom debate, teve muito progresso. Vocês que nasceram de um pequeno grupo lá em 1960, de produtores holandeses, hoje se transformaram em um exemplo nacional, com a missão de agregação de valor."

José Luiz Tejon

"Sinto muito orgulho em fazer parte deste time que trabalha tecnicamente buscando sempre o melhor resultado produtivo e econômico para o seu cooperado"

Diogo Augusto Cleto – médico veterinário, colaborador Capal

"Sem sacrifício e trabalho duro nada se consegue, e toda a equipe é prova disso. Parabéns e obrigado, tenho muito orgulho em estar hoje fazendo parte dessa equipe!"

Elisângela Flávia – colaboradora Capal

"Com a Capal estamos podendo ter ótimos resultados, uma renda melhor e oferecer melhores condições para a nossa família e para nossos animais. Por isso tenho orgulho em dizer que nós pertencemos à Cooperativa Capal."

Fábia Martins – associada Capal – Sengés

✉ CONVITE

Para celebrar os 60 anos da Capal convidamos você, cooperado, e seus familiares, para um momento de reflexão e aprendizado.

- Palestra transmitida via YouTube.
- A palestra não ficará gravada.
- Necessário inscrição.

Inscreva-se pelo link abaixo ou pelo código QR:

<https://bit.ly/2RzZKcm>



**22
set
19h30**

**Vida pessoal e
vida cooperativa
cuidados essenciais**

com Eugênio Mussak

Médico, professor e empresário, autor de 13 livros e centenas de artigos. Referência na área de liderança e gestão de pessoas. Tem como missão inspirar reflexões para a transformação das pessoas e das organizações onde elas atuam. Formado em Medicina, dedicou a maior parte de sua vida profissional ao ensino, sendo os últimos 20 anos, dedicados a temas corporativos, como comportamento, liderança, cultura, mudanças e transformações.



Faça sua inscrição através do link na descrição. A transmissão será ao vivo pelo Youtube.



✦ COMUNICADO GERAL

Arapoti, 18 de setembro de 2020

Ref. Liquidação de Débitos de Forma Diversa da Pactuada

A Capal, por meio deste comunicado, informa que ultimamente têm sido verificadas diversas ocorrências em que o adimplemento dos débitos é realizado por meios diversos do contratado, ato este que pode vir a causar inúmeros inconvenientes decorrentes da não localização dos pagamentos.

Assim sendo, contamos com a compreensão dos cooperados e solicitamos a gentileza de que os pagamentos referentes às transações comerciais firmadas com a Cooperativa sejam realizados exclusivamente na forma pactuada previamente, evitando assim eventuais transtornos para todas as partes envolvidas.

Atenciosamente,

Capal Cooperativa Agroindustrial
CNPJ 78.320.397/0001-96

MILHO FUTURO	CIF Guarujá entrega Setembro/2020 e pagamento Outubro/2020	Comprador: R\$ 57,00	Vendedor: Sem indicação
	CIF Guarujá entrega Outubro/2020 e pagamento Novembro/2020	Comprador: R\$ 57,00	Vendedor: Sem indicação

PARANÁ

MILHO	Arapoti-Pr	Comprador: R\$ 56,00	Vendedor: R\$ 60,00
	W.Braz-Pr	Comprador: R\$55,00	Vendedor: R\$ 56,00
SOJA	Disponível CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 16/10/2020		R\$ 137,00
	Entrega abril/2021 e pagamento maio/2021 CIF Ponta Grossa/PR		R\$ 120,30
TRIGO	Superior	R\$ 1150,00 FOB	
	Intermediário	R\$ 1050,00 (T-2) PADRÃO	
		R\$ 970,00 (T-2)	
		R\$ 940,00 (T-3)	

SÃO PAULO

MILHO	Itararé-Sp	Comprador: R\$ 55,50	Vendedor: R\$ 58,00/60,00
	Taquarituba/Taquarivai-Sp	Comprador: R\$ 56,50	Vendedor: R\$ 57,60/60,00
SOJA	Disponível CIF Santos (média do dia) pgto 09/10/2020		R\$ 136,00
	Entrega março/2021 pagamento abril/2021 – CIFGuarujá		R\$ 122,70
	Entrega abril/2021 pagamento maio/2021 – CIF Guarujá		R\$ 123,80
TRIGO	Superior	R\$ 1150,00 FOB – ITARARE/ SP R\$ 1150,00 FOB TAQUARITUBA/ TAQUARIVAI/SP (falling number mínimo de 250)	
	Intermediário	R\$ 1050,00 (T-2) PADRÃO R\$ 980,00 (T-2) R\$ 950,00 (T-3)	

FEIJÃO – PREÇOS NA BOLSINHA – SÃO PAULO

[illegible]



Soja

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em alta no grão, no farelo e no óleo nesta quinta-feira. O mercado renovou os maiores patamares em mais de dois anos, impulsionado novamente pela boa demanda chinesa pela soja americana. As exportações semanais norte-americanas de soja ficaram em 2,457 milhões de toneladas na semana encerrada em 10 de setembro, segundo dados divulgados pelo USDA. O número ficou próximo do patamar máximo das estimativas



Trigo

CBOT encerrou com preços acentuadamente mais altos nesta quinta-feira. As cotações se recuperaram das mínimas em mais de três semanas atingidas na quarta-feira. As altas dos mercados financeiros, do petróleo e dos vizinhos (soja e milho), também sustentaram a valorização. Os maiores preços pagos pelo Egito, maior importador mundial, abriram espaços para o reajuste. Há também, o indicativo de menores exportações da França. Mercado brasileiro segue avaliando a evolução das condições das lavouras nos principais estados produtores do país e na Argentina. Enquanto no Paraná a colheita chega a 20% com algumas regiões com problemas de qualidade. A expectativa no Rio Grande do Sul é de novas retrações das condições, apesar do bom desenvolvimento da cultura nas lavouras que não sofreram



Milho

Na CBOT, mercado de milho sustentado pela forte alta no trigo. Algumas situações climáticas na Europa e o risco de problemas com seca na Austrália, além da demanda, sustentam o mercado de trigo neste momento. Esta situação ajuda os preços do milho em plena colheita norte-americana. As exportações semanais melhoraram bastante, isto reflete as compras feitas pela China e as altas de preços no Brasil, Ucrânia e Argentina. A Argentina impondo restrições de movimentação bancária de dólares impõe mais riscos ao fluxo de mercadorias no país e as vendas internacionais de commodities. Por outro lado, a China comunicou que não alterou o volume de licenças de importação de milho para 2021, ou seja, serão mantidas

do mercado, que oscilavam entre 1,5 milhão e 2,8 milhão de toneladas. Mercado interno permaneceu travado nas diferentes praças de negociação do país. A commodity teve mais um dia de lentidão e preços regionalizados no país. Na sessão desta quinta-feira, todos os referenciais operavam em alta, pressionando as cotações no mercado doméstico. Apesar da firmeza dos preços, os agentes permanecem distantes e o mercado teve mais um dia sem grandes negócios.

danos climáticos. Na Argentina as condições das lavouras voltam a piorar depois de uma recuperação pontual, devido as chuvas ocorridas na semana anterior. Sem chuvas nesta semana, as condições hídricas escassas voltaram a preocupar, além do que a intensidade das chuvas não foi tão grande a ponto de solucionar o problema. Este cenário é preocupante, e apesar de reajustes recentes no potencial produtivo, este poderá continuar caindo, tendo em vista o cenário climático bastante desfavorável na Argentina. Os preços tanto no país vizinho como no Brasil devem sentir os reflexos, com uma sustentação acima do esperado dos preços, mesmo com o gradual ingresso de safra. Caso as perdas sigam se intensificando, a possibilidade de inversão do viés de baixa com a entrada da safra não é descartada.

em 7,2 milhões de toneladas, com taxa de 65% sobre o excedente. Clima seco no Meio-Oeste nas próximas duas semanas poderá impor forte ritmo de colheita de milho nos EUA e trazer alguma pressão as cotações na CBOT. Mercado interno tendo movimentação mais discreta nesta quinta-feira, com alguma pressão de venda, mas sem ceder em preços e do outro lado, compradores olhando lotes mas sem aceitar preços mais altos. Exportadores voltaram a procurar milho para embarque outubro/novembro. Chuvas localizadas ocorridas nesta quinta-feira no PR e MS e a expectativa até a próxima semana piorou um pouco com potenciais ocorrências apenas pontuais. Já temos milho plantado no Sudoeste do Paraná e não seria surpresa algum replantio em determinadas áreas.

Informações de Mercado



Café

O mercado futuro do café arábica encerrou as cotações desta quinta-feira (17) mantendo as baixas técnicas para os principais contratos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). "Os preços do café estão tentando se manter acima das baixas de 4 semanas, depois que a Somar Meteorologia disse na quarta-feira que chuvas benéficas chegaram a partir de 21 de setembro em Minas Gerais", destacou o site internacional Barchart em sua análise diária. Dezembro/20 teve queda de 185 pontos,

valendo 118 cents/lbp, março/21 registrou baixa de 190 pontos, valendo 119,65 cents/lbp, maio/21 teve queda de 185 pontos, valendo 121,05 cents/lbp e maio/21 registrou baixa de 185 pontos, valendo 121,05 cents/lbp. Ainda de acordo com o Barchart, um fator positivo para o café foram os dados de terça-feira da Green Coffee Association, que mostraram que os estoques de café verde nos EUA em agosto caíram 309 mil sacas no mês de Agosto.



Dólar

O dólar comercial fechou em queda de 0,15% no mercado à vista, cotado a R\$ 5,2320 para venda, renovando o menor valor de fechamento desde 31 de julho (quando encerrou a R\$ 5,2160). Após oscilar forte na segunda parte dos negócios em dia de digestão das decisões de política monetária do

Federal Reserve (banco central norte-americano), do Banco Central brasileiro, Banco da Inglaterra e Banco do Japão. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,2290 e a máxima de R\$ 5,2940.



Suínos

O preço do suíno vivo segue firme em todo o país, em meio a um quadro de oferta justa, contudo em alguns estados como é o caso de São Paulo e Minas Gerais, os frigoríficos estão mais relutantes nas negociações, não aceitando as pedidas mais altas pedidas pelos granjeiros. Apesar do quadro de oferta apertada, frigoríficos alegam que o repasse para a carne tende a ficar mais difícil e pode dificultar o escoamento da produção na segunda quinzena, período onde os consumidores estão com menor poder de compra. A tendência é que os preços fiquem

estáveis no curto prazo, com possibilidade de altas ocasionais, mas não com a intensidade vista nas últimas semanas. A maior queixa dos produtores continua girando em torno do alto custo de produção devido ao preço do farelo de soja e do milho. No cenário externo, as atenções continuam voltadas para Alemanha, que notificou mais um caso de PSA em um javali selvagem. Até o momento nenhum caso foi registrado em fazendas. Diante das interrupções de compra de carne suína alemã, nas próximas semanas a China pode ampliar as compras dos EUA, do Canadá e do Brasil.